



De que forma a dança pode ser pensada como modelo para a sociabilidade e a relação entre corpos marcados por gêneros diferentes? Como ela é produzida a partir de uma relação entre semelhante e diferente? No presente artigo analisamos algumas cenas do reality show Big Brother Brasil a partir da idéia de coreografia de gênero de Susan Leigh Foster e em diálogo com a teoria da performatividade de Judith Butler. É possível pensar em uma coreografia hétero? Como ela é encenada? De que forma ela se relaciona com a cisgenereidade compulsória? Esse artigo ensaia alguns passos nessas direções e improvisa com o repertório da teoria queer e reflexões do campo da dança e da performance.